


**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Abraão Rodrigues Ruffeil Lisboa

**A CRIAÇÃO DO 2º GRUPAMENTO DE ENGENHARIA NA AMAZÔNIA COMO
ESTRATÉGIA GEOPOLÍTICA NO BRASIL**

**Resende
2023**

	APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA E EXTENSÃO ACADÊMICAS NA AMAN TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL	AMAN 2023
---	---	----------------------

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: A CRIAÇÃO DO 2º GRUPAMENTO DE ENGENHARIA NA AMAZÔNIA COMO ESTRATÉGIA GEOPOLÍTICA NO BRASIL

AUTOR: ABRAÃO RODRIGUES RUFFEIL LISBOA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

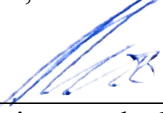
Autorizo o Exército Brasileiro (EB) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da AMAN.

Resende, 23 de maio de 2023



Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

L769c LISBOA, Abraão Rodrigues Ruffeil

A criação do 2º Grupamento de Engenharia na Amazônia como estratégia geopolítica no Brasil / Abraão Rodrigues Ruffeil Lisboa – Resende; 2023. 32 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Gabriel Soares Cabral

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1.Geopolítica. 2.Amazônia. 3.Arma de Engenharia. 4. 2º Grupamento de Engenharia. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Aline Viegas da Costa CRB-7/7409

Abraão Rodrigues Ruffeil Lisboa

**A CRIAÇÃO DO 2º GRUPAMENTO DE ENGENHARIA NA AMAZÔNIA COMO
ESTRATÉGIA GEOPOLÍTICA NO BRASIL**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador(a): Gabriel Soares Cabral

Resende
2023

Abraão Rodrigues Ruffeil Lisboa

**A CRIAÇÃO DO 2º GRUPAMENTO DE ENGENHARIA NA AMAZÔNIA COMO
ESTRATÉGIA GEOPOLÍTICA NO BRASIL**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 16 de junho de 2023

Banca examinadora:



Gabriel Soares Cabral – 1º Ten



Vinicius Carvalho de Figueiredo – Maj



Cláudio Magni Rodrigues – Cel R1

Resende
2023

Dedico este trabalho, primeiramente a meus pais por toda criação que vão desde conhecimento até formação de caráter e pelo investimento na minha educação para que enfim, eu possa estar onde estou e aos meus amigos de minha cidade por sempre estarem acreditando em mim, até mesmo quando eu dizia pretender estar onde estou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, amigos, camaradas de turma e pelos instrutores e monitores que estiveram presente durante a minha formação, que vai desde a EsPCEx até o 4º ano da Academia Militar, pois foram muito importantes no desenvolvimento de atributos e valores necessários para minha vida e caráter.

Agradeço também ao meu orientador, pelo esforço dado em seu conteúdo ministrado que recuperou meu interesse no tema que sempre gostei desde o ensino fundamental e que foi crucial para o desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

A CRIAÇÃO DO 2º GRUPAMENTO DE ENGENHARIA NA AMAZÔNIA COMO ESTRATÉGIA GEOPOLÍTICA NO BRASIL

AUTOR: Abraão Rodrigues Ruffeil Lisboa

ORIENTADOR(A): Gabriel Soares Cabral

Este estudo tem por finalidade analisar as linhas de pensamento da geopolítica brasileira do século XX, particularmente no contexto da região Norte do Brasil, e associá-la à criação do 2º Grupamento de Engenharia na cidade de Manaus, estado do Amazonas. Para tanto, foi realizado um estudo bibliográfico, onde foi conceituado o bioma amazônico, destacando suas características, leis que amparam e definem a brasileira amazônia, além de descrever seu método de povoamento principalmente no século passado. Também será conceituado o papel da arma de Engenharia do Exército Brasileiro nas operações, a partir do papel principal, ramificando-o e entendendo seus trabalhos no campo de desenvolvimento de infraestruturas. Logo em seguida, foi realizada uma breve descrição da linha de pensamento dos principais pensadores geopolíticos do Brasil, com destaque a dois principais pensadores dentro do contexto militar e de soberania da Amazônia, até a criação do Grupamento, além de apresentar o histórico do 2º Gpt E. Ao final concluiu-se que o pensamento geopolítico do país foi crucial para o incentivo de programas de inserção e integração dessa região ao Brasil, e como uma delas tivemos a entrada do Exército através da Arma de Engenharia.

Palavras-chave: Geopolítica. Amazônia. Arma de Engenharia. 2º Grupamento de Engenharia.

ABSTRACT

THE CREATION OF THE 2nd ENGINEERING REVOLUTION IN THE AMAZON AS A GEOPOLITICAL STRATEGY IN BRAZIL

AUTHOR: Abraão Rodrigues Ruffeil Lisboa

ADVISOR: Gabriel Soares Cabral

This study aims to analyze the lines by the Brazilian geopolitics of the twentieth century, particularly in the context of the Northern region of Brazil, and associate it with the creation of the 2nd Engineering Group in the city of Manaus, state of Amazonas. To realize this, a bibliographic study was carried out, where the Amazon biome was conceptualized, highlighting its characteristics, laws that support and define the Brazilian Amazon, in addition to describing its method of settlement mainly in the last century. It will also conceptualize the role of the Brazilian Army Engineering Branch in operations, from the main role, branching it out and understanding its work in the field of infrastructure development. Soon after, a brief description of the line of thought of the main geopolitical thinkers of Brazil was made, highlighting two main thinkers within the military context and sovereignty of the Amazon, until the creation of the Group, in addition to presenting the history of the 2nd Gpt E. At the end, it was concluded that the geopolitical thinking of the country was crucial for the encouragement of programs of insertion and integration of this region to Brazil, and as one of them we had the entry of the Army through the Engineering Branch.

Keywords: Geopolitics. Amazonia. Engineering Army. 2nd Engineering Group.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Amazônia Legal 2019.....	12
Figura 2 – Chegada de imigrantes japoneses no Pará.....	14
Figura 3 – Engenharia do Exército trabalha para ampliar trafegabilidade na BR-226 / RN.....	16
Figura 4 – Projeção do “Heartland Sulamericano”.....	21
Figura 5 – Estrutura Organizacional do 2º Gpt E.....	24
Figura 6 – Gen Rodrigo Octávio.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BEC	Batalhão de Engenharia de Construção
CPOR	Centro de Preparação de Oficiais da Reserva
Gpt E	Grupamento de Engenharia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OM	Organização Militar
PIB	Produto Interno Bruto
QG	Quartel General
SUDAM	Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 OBJETIVOS.....	11
1.1.1 Objetivo geral.....	11
1.1.2 Objetivos específicos.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 AMAZÔNIA.....	12
2.1.1. Povoamento da Amazônia.....	13
2.2 ENGENHARIA NAS OPERAÇÕES.....	14
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	18
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	18
3.2 MÉTODOS.....	18
3.2.1 Coleta de dados.....	18
3.2.2 Comparação de dados.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
4.1 PRINCIPAIS TEORIAS GEOPOLÍTICAS.....	19
4.1.1 Mário Travassos.....	19
4.1.2 Teorias de Mário Travassos.....	19
4.1.3 Golbery do Couto e Silva.....	21
4.1.4 Teorias de Golbery do Couto e Silva.....	22
4.2 HISTÓRICO DO 2º GPT E.....	23
4.3 CONCEPÇÕES GEOPOLÍTICAS DA CRIAÇÃO DO 2º GPT E.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

De todos os paradoxos da Amazônia, o mais espantoso é o manto de silêncio e de ignorância que a envolve. É notável que pouco se aborda de forma profunda quando o assunto é Amazônia, e desde o surgimento do Brasil, como colônia, principado, integrante do Reino Unido, Império para atual República, foi-se percebendo a importância da região amazônica.

A Amazônia começou fazendo parte do Brasil a partir da União Ibérica, provinda da junção da Coroa Espanhola com a nação sem o rei de Portugal. Após o fim da União Ibérica, o rei de Portugal, D. Pedro II, utilizando-se da Engenharia do Exército Português, aderiu à estratégia de construir fortes e fortalezas em postos avançados na Amazônia (REIS, 1984). Como exemplo de postos, os evidentes “Forte Príncipe da Beira” e “Forte São José de Macapá”, localizados em Rondônia (fronteira com a Bolívia) e Amapá (foz do Rio Amazonas), respectivamente.

Após o período colonial, houve certo esquecimento sobre a Região Norte do Brasil. Contudo, após a Proclamação da República, em 1889, diversos fatos envolvendo a Amazônia acabaram por receber enfoque como a Questão do Amapá (1900) e a Questão do Acre (1903), sendo este último responsável por agregar ao país o então Território do Acre, e aquele demarcou o Rio Oiapoque como limite entre Brasil e Guiana Francesa.

O Exército Brasileiro atuou na missão de interligar a Região Norte e Centro-Oeste através da personalidade de Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, que durante mais de 40 (quarenta) anos, o ilustre sertanista dedicou-se ao trabalho de construção de linhas telegráficas que retiraram o interior do Brasil do isolamento (AZEVEDO, 2021). Posteriormente, coube à Engenharia de Construção do Exército, através do 2º Grupamento de Engenharia, atualmente localizado em Manaus (AM), a nobre missão de interligar também a Amazônia ao restante das Unidades Federativas.

O seguinte trabalho justifica-se na tentativa de entender a relação na criação do 2º Grupamento de Engenharia na região amazônica com as teorias geopolíticas que surgiram na primeira metade do Século XX, mas para isso faz-se necessário entender o que é a Amazônia, e como esse ambiente foi posto enfoque na pesquisa de pensadores geopolíticos na época e associá-la para entender a real importância da Arma de Engenharia do Exército Brasileiro.

Com o intuito de se familiarizar com o conteúdo do seguinte trabalho e responder a questão levantada, será abordado primeiramente os aspectos gerais e específicos da Amazônia e seu povoamento no século XX, além do papel da Arma de Engenharia nas operações, tendo como base o Manual **EB70- MC 10.237** (A Engenharia nas Operações). Para tanto, será

também abordado os principais pensadores da primeira metade do século XX, Mário Travassos e Golbery do Couto e Silva, e citar a criação do 2º Grupamento de Engenharia (2ºGpt E) e por fim associar a criação com as estratégias geopolíticas nacionais dos pensadores já citados.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Associar a criação do 2º Grupamento de Engenharia, na década de 1970, com a estratégia geopolítica na Amazônia até então.

1.1.2 Objetivos específicos

Apresentar as teorias geopolíticas de pensadores brasileiros com enfoque no contexto amazônico;

Descrever o histórico de criação e inserção do 2º Grupamento de Engenharia na Amazônia;

Identificar a criação do 2º Grupamento de Engenharia como estratégia geopolítica regional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

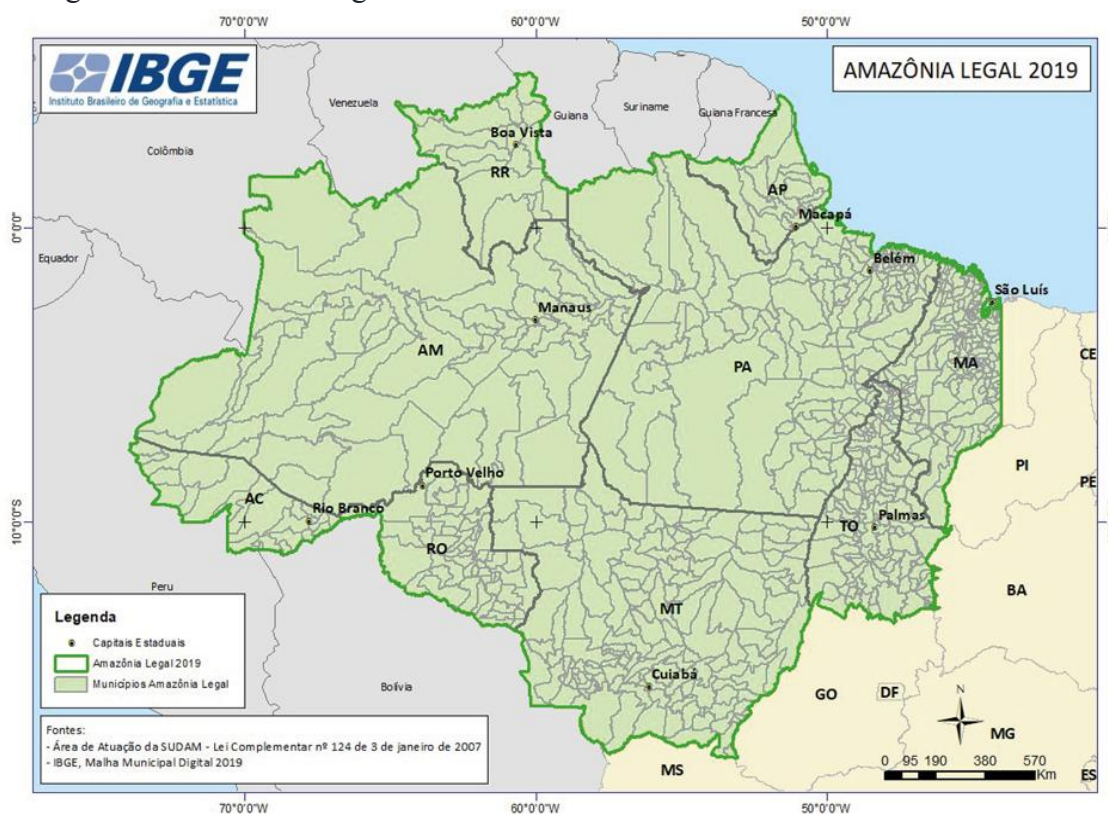
2.1 AMAZÔNIA

A floresta amazônica é caracterizada como a maior floresta tropical do mundo, superando, por exemplo, a floresta do Congo. É localizada na parte Norte da América do Sul, abrangendo diversos países, como: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela.

Constitui-se a Amazônia como um dos três grandes eldorados do mundo contemporâneo, ao lado da Antártida já partilhada entre as potências, e dos fundos marinhos, juridicamente ainda não regulamentados. É, assim, dos três, o único a estar sob soberania nacional. ” (BECKER, 1990,2001,2010, p.27)

Entende-se como Amazônia brasileira a região compreendida pelos Estados do Pará e do Amazonas, Acre, Amapá, Rondônia e Rio Branco e ainda, a parte do Estado do Mato Grosso a norte do paralelo de 16°, a do Estado de Goiás a norte do paralelo de 13° e a do Maranhão a oeste do meridiano de 44°, de acordo com o Art. 2º da Lei nº 1806, de 6 de janeiro de 1953 (BRASIL, 1953).

Figura 1 – Amazônia Legal 2019



Fonte: IBGE (2019)

Nesse sentido, Chagas (2021, p.14) destaca que, segundo o IBGE, nela vivem apenas 23 milhões de pessoas, 12,3% da população brasileira. Os municípios que compõem a Amazônia Legal correspondem a apenas 8,6% do PIB nacional. A diferença percentual entre território, população e PIB evidenciam a baixa ocupação e a pouca atividade econômica característica da Região Norte.

Como fatores limitantes na região, encontram-se os aspectos geográficos que limitam o desenvolvimento regional, os extensos vazios demográficos, em comparação com outras áreas populacionais do país, e povos denominados “ribeirinhos”, que são pequenos grupos situados à beira do rio que possuem a pesca e agricultura como meio de subsistência no local (CHAGAS, 2021).

Há diversos fatores que dificultam o desenvolvimento e a integração dessa parte do território nacional, tais como: a grande distância do centro do poder, a ausência de centros urbanos de grande porte, a falta de infraestrutura que proporcione o crescimento econômico e a baixa densidade demográfica, os quais são óbices ao crescimento econômico e a melhorias sociais.” (NERY, 2009, p. 16)

Sua principal característica na frente hidroviária, temos a Bacia do Rio Amazonas, que apresenta a maior porção de água doce do planeta, sendo de 20% (FRANCHI; BURSZTYN; DRUMMOND, 2011). Apesar de ser um fator importante para exportação de *commodities* para fora do Brasil, através da malha hidroviária, também se torna um meio de acesso para o interior do país, resultando em um quesito a se discutir no âmbito de defesa nacional (CHAGAS, 2021).

2.1.1 Povoamento da Amazônia

Um dos desafios enfrentados pelos governos brasileiros em relação a essa região se deve pelo vazio demográfico existente. A primeira tentativa de povoamento da região foi pelo ouvidor da Capitania de São José do Rio Negro (1772), no atual Amazonas, tendo em vista que os escravos indígenas eram utilizados para trabalhos rústicos e braçais, e verificava-se a necessidade da presença de colonos europeus na região (PAULA, 2022, p.4).

Como descreve Ferreira e Costa (2011, p.5), eram concedidas passagens grátis nos navios, onde eram recebidos por funcionários do Estado que os encaminhavam para alojamento na Hospedaria dos Imigrantes. Em seguida, os imigrantes eram transportados gratuitamente para as colônias agrícolas, onde recebiam lotes de 25 hectares em terras devolutas, instrumentos de trabalho, sementes, assistência médica.

Entretanto, devido a dificuldade de adaptação dos colonos ao clima equatorial úmido, entre outros fatores, resultaram na desistência das terras concedidas pelo governo federal na região, optando então por retornar às cidades, ou ainda mesmo escolhessem viver em outras regiões do Brasil, por mais que o andamento da imigração ter sido semelhante às outras, como a Região Sul por exemplo (FERREIRA e COSTA, apud PAULA, 2022).

Dentre os principais imigrantes chegados, destacam-se europeus como portugueses, espanhóis e italianos e expressivo desembarque de imigrantes asiáticos como japoneses e sírios-libaneses (no Estado do Pará principalmente).

Figura 2 – Chegada de Imigrantes japoneses no Pará



Fonte: Associação Cultural de Tomé-Açu (2013)

2.2 O APOIO DA ENGENHARIA NAS OPERAÇÕES

A Engenharia do Exército Brasileiro é a arma de apoio que destina-se em empregar meios para executar atividades no terreno que tem por objetivo realizar o apoio à mobilidade, contramobilidade e proteção, além do apoio geral de Engenharia, contribuindo assim para a maior liberdade de ação e para o poder de combate multiplicado da Força Terrestre, assim alcançando a conquista e manutenção dos objetivos estabelecidos (BRASIL, 2018).

Ressalta-se que a evolução qualitativa e quantitativa do apoio de Engenharia às operações é uma necessidade constante, onde se destacam meios capazes de acompanhar e proporcionar mobilidade às forças em campanha, atendendo à velocidade de progressão e aos requisitos operacionais dos novos meios de combate. (FAUSTINO, apud VICTORIANO, 2019).

Além do mais, tem atuação na função logística engenharia definida como: “Conjunto de atividades que são executadas, visando ao planejamento e à execução de obras e de serviços com o objetivo de obter e adequar a infraestrutura física e as instalações existentes às necessidades das forças” (BRASIL, 2018).

Entre os trabalhos de função logística, materializam-se pelas ações de: Previsão e provisão de material das classes IV (construção e fortificação) e VI (engenharia e cartografia); planejamento e execução de tratamento de água; obtenção e controle dos bens imóveis; planejamento e execução de obras e serviços de engenharia; gestão ambiental; e outras ações necessárias a complementar o apoio de Engenharia no Teatro de Operações (BRASIL, 2018).

Na atualidade, o Engenheiro Combatente do Exército Brasileiro é formado na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), sendo a Engenharia Militar Brasileira dividida em duas vertentes: a Engenharia de Combate e a de Construção (FAUSTINO, 2018, p.22).

A Engenharia de Combate apoia as armas-base Cavalaria e Infantaria, bem como os outros elementos de apoio ao combate, facilitando o deslocamento das tropas amigas através de construção de pontes, melhoramento de estradas, dificulta o deslocamento das tropas inimigas por intermédio do lançamento de campos minados, obstáculos de arame, promove a proteção da tropa como a construção de Postos de Comando e camuflagem (FILHO, M, apud FAUSTINO, 2018).

A Engenharia de Construção, na paz, promove, através dos trabalhos de seus Batalhões, o desenvolvimento econômico nacional, como a construção de estradas, aeroportos e açudes. Principalmente em regiões inóspitas que não são de interesse da iniciativa privada e em tempos de conflito multiplica o poder de combate do Exército Brasileiro, com trabalhos de Mobilidade, Contramobilidade, Apoio Geral e Proteção (FILHO, M, apud FAUSTINO, 2018).

As tarefas de Engenharia podem ser enunciadas valendo-se do acrônimo REPOIA – reconhecimentos, estradas, pontes, organização do terreno, instalações e assistência técnica (BRASIL, 2018).

Para se executar trabalhos de um Batalhão de Construção, o foco da Engenharia se dá pelos reconhecimentos, construção de estradas e pontes, com finalidade de executar ações

subsidiárias, como destaca a Lei Complementar nº 97, de 1999, em seu Art.17, alínea A “cooperar com órgãos públicos federais, estaduais e municipais e, excepcionalmente, com empresas privadas, na execução de obras e serviços de engenharia, sendo os recursos advindos do órgão solicitante”(BRASIL, 1999).

Figura 03 – Engenharia do Exército trabalha para ampliar trafegabilidade na BR-226 / RN



Fonte: DEC/EB (2020)

Os reconhecimentos são feitos com intuito de buscar informes técnicos antes de executar qualquer trabalho de Engenharia, sendo imprescindível o funcionamento dos canais técnicos para divulgação das informações, que vão desde coleta, avaliação e difusão (BRASIL, 2018).

Uma de suas tarefas mais importantes, os encargos de estradas, está presente tanto em Batalhões de Combate quanto Construção, mas com finalidade diferente. Na maioria das Organizações Militares (OMs) de Combate, o trabalho é feito como manutenção da rede mínima, para suprimento e deslocamento tático dos elementos de manobra (BRASIL, 2018).

A partir do momento que é definida a rede de estradas que atenda às necessidades logísticas e operacionais, cabe à Engenharia a sua conservação, contra ações que possam ser causadas pelo inimigo, elevado volume de tráfego, até mesmo por condições meteorológicas adversas (BRASIL, 2018).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Foi utilizado o método de pesquisa descritiva, partindo de uma revisão bibliográfica composta pelos principais autores e pensadores geopolíticos da época, partindo portanto para uma abordagem qualitativa.

3.2 MÉTODOS

O estudo terá seu método de caráter histórico, com ênfase na observação e estudo documental, ao mesmo tempo que será necessário o cruzamento dos levantamentos com toda a pesquisa bibliográfica já feita.

3.2.1 Coleta de dados

Será utilizado a pesquisa bibliográfica como método para a realização deste projeto. Foi utilizado material de vários autores, por meio de livros, artigos científicos, além de outros Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de origem de instituições civis e militares, disponíveis em plataformas destinadas à isso, como o *Google Acadêmicos*, *Biblioteca do Exército* para no fim, o estudo ser compreendido com êxito.

3.2.1 Comparação de dados

Por fim, depois da coleta dos dados será feita uma comparação entre os fatos históricos levantados com aquilo que a literatura afirma, chegando-se a uma conclusão.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 PRINCIPAIS GEOPOLÍTICOS BRASILEIROS

4.1.1 Mário Travassos

Entre as personalidades responsáveis pelo pioneirismo geopolítico no Brasil, destaca-se o Marechal Mário Travassos (1891-1973) como o primeiro militar nessa área de pesquisa. Mario Travassos participou da campanha na Itália, durante a Segunda Guerra Mundial, junto com a Força Expedicionária Brasileira. Também fez parte da comissão que selecionou o ponto onde seria erigida Brasília (VIEIRA, apud SABOYA, 2018).

Entre seus feitos em vida, participou da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) na Força Expedicionária Brasileira (FEB), além de mais tarde ter sido o primeiro comandante da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em Resende, Rio de Janeiro. Chegou a ser presidente da Associação Brasileira de Educação (ABE), foi redator do Jornal do Brasil e colaborou nos periódicos *Defesa Nacional* e *O Estado de S. Paulo* (ALBUQUERQUE, 2014).

4.1.2 Teorias de Mário Travassos

Grandes pensadores militares geopolíticos foram inspirados por seus trabalhos, entre os quais destacam-se Golbery do Couto e Silva e Carlos de Meira Mattos. Sua principal obra como geopolítico foi *Projeção Continental do Brasil*, a qual teve grande referência da obra do geógrafo alemão Friedrich Ratzel, em relação à importância dos fatores fisiográficos como determinante no desenvolvimento da sociedade em aspectos econômicos e organização de redes de transportes. Travassos também se inspira nas teorias do diplomata e geógrafo britânico Halford Mackinder, para analisar a disputa pelo poder mundial entre os poderes marítimos e as potências terrestres ascendentes (ALBUQUERQUE, 2014).

O heartland euroasiático é formado pelas vastas planícies do centro geográfico da Eurásia, ricas em recursos naturais e em situação geográfica favorável para a defesa, e que Travassos translada ao situar um heartland sulamericano na região do altiplano boliviano. É a partir daí que aflora o diálogo com os escritos do geopolítico espanhol Badia Malagrida, onde encontra uma primeira proposta de leitura geográfica da política sul-americana, inclusive na localização do centro geoestratégico sulamericano nas terras bolivianas (MARTINS, 2011, apud ALBUQUERQUE 2014).

Em sua obra *Projeção Continental do Brasil*, Travassos destaca duas bacias antagônicas que escoam para a direção leste, importante para o escoamento dos países da vertente do Pacífico, sendo a Bacia do Prata e a Bacia Amazônica. E por esses compartimentos que a vertente do Pacífico vai procurar neutralizar suas insuficiências de seu litoral, visando contato com a civilização europeia (TRAVASSOS, 1938).

A partir disso, Travassos chega a ideia de antagonismo entre Brasil (detentora do escoamento pela Bacia Amazônica) e Argentina (detentora da Bacia do Prata), e já visualizava o avanço do país platino na tentativa de ser a principal nação influente no contexto sulamericano, como destacado em sua obra:

Tudo isso se compreende e sente quando se toma conhecimento do caráter expansionista da política de comunicações platina, tanto o estado das comunicações – dado o feitiço econômico das sociedades modernas – é significativo como indicação segura sobre os rumos e a estabilidade de determinado sentido político (TRAVASSOS, 1938, p.30).

O complexo ferroviário que tinha como ponto de fuga Buenos Aires e início na Bolívia, passando por Paraguai, além de ramais no Chile e Uruguai garantia aos países pacíficos o escoamento antes impedido pelas características orográficas da região (MARTINS, 2011).

Com a existência da linha Buenos Aires-La Paz, principalmente sendo uma via de escoamento mais dinâmica, comparado a linha férrea Madeira-Mamoré presente no Brasil, devido a esta ter necessidade do resto do deslocamento ser por vias fluviais, aquela representa uma verdadeira calha coletora e visibilidade para a bacia do Prata (TRAVASSOS, 1938).

Com base nisso, Travassos chega a conclusão que para o Brasil possuir de fato a hegemonia na região era necessário a aproximação do “*heartland* sulamericano” em relação ao Brasil, nas primeiras décadas do Século XX, já observado com a construção pela Bolívia da estrada La Paz - Yungas, depois Santa Cruz-Guajará Mirim, para assim haver tráfego ferroviário ininterrupto de Santa Cruz até Porto Velho, onde segue por vias fluviais (TRAVASSOS, 1938).

Figura 04 – Projeção do “Heartland Sulamericano”



Fonte: TRAVASSOS (1938)

Na época, já observava-se a influência “*yankee*”, como diz o autor, sobre o continente americano, particularmente na América Central, com foco nas antilhas e Panamá, onde se localiza o Canal do Panamá, obra articulada pelos Estados Unidos.

Essa influência se dava, entre outros fatores, por circunstâncias geográficas. Se pode dizer assim, serve tanto para atenuar as culpas da influência *yankee* sobre a própria América, como de sobreaviso para os americanos por ela ainda não atingidos diretamente (TRAVASSOS, 1938, p.90).

A entrada norte-americana na América do Sul se deve pelos interesses de possíveis áreas petrolíferas na Bacia do Madalena e também pela borracha na Amazônia brasileira, muito pelo avanço da indústria automobilística da época, como exemplo a presença da “Fordlândia”, no Estado do Pará (ALBUQUERQUE, 2014).

4.1.3 Golbery do Couto e Silva

Nascido no município de Rio Grande, no Rio Grande do Sul em 1911, Golbery do Couto de Silva entrou para o Exército Brasileiro, e em 1930, foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria. “Participou nas operações da Revolução de 1932, servindo sucessivamente no QG da Sexta Brigada de Infantaria, no CPOR de Porto Alegre, na

Diretoria de Material Bélico, na Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional e na Infantaria Divisionária da Quinta Região Militar” (LUZ, 2015, apud SILVEIRA, 2014, p. 96).

Participou da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), primeiramente indo aos Estados Unidos da América para adestramento no Fort Leavenworth, para então seguir com a Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália. “No ano de 1952, Golbery adentra as fileiras da Escola Superior de Guerra (ESG), quando ocupava a patente de tenente-coronel. Nas fileiras desta instituição, inaugurada três anos antes (1949), quando a Guerra Fria se acirrava, Golbery escreveu grande parte da sua obra” (GIL, 2022, p.32-33).

Fez-se presente politicamente principalmente após a segunda metade do Século XX, desde a oposição a Getúlio Vargas em seu segundo mandato (1951-1954), à membro do Governo Geisel durante os Governos Militares no Brasil (1964-1985), sendo Ministro Chefe da Casa Civil. Morreu em 1987 em São Paulo, estado de São Paulo (GIL, 2022).

4.1.4 Teorias de Golbery do Couto e Silva

Muitos de seus estudos acadêmicos tiveram como base as teorias de Mário Travassos, ao citar o antagonismo entre a Bacia do Prata e a Bacia Amazônica e seus principais detentores naquele período, destacando a “rivalidade” entre Brasil e Argentina, além de citar as necessidade dos países sem saída para o mar (Paraguai e Bolívia) e sua busca de escoamento para desenvolver sua economia externamente, como citado em seu livro:

Paraguai e a Bolívia, “prisioneiros geopolíticos”, muito mais o primeiro que a segunda, valem muito pela sua posição geográfica no flanco aberto e vulnerável do Brasil meridional e central e constituem, sobretudo por sua instabilidade política e econômica, indisfarçáveis zonas de fricção externas onde podem vir a contender, quer queiram quer não, os interesses brasileiros e argentinos (SILVA. 1967, p. 57).

Entre outras inspirações em Travassos, como o “Heartland sulamericano”, Golbery observa uma área estratégica para o Brasil, aproveitando-se das necessidades dos países sem costa marítima, que

de Engenharia e Construção e diretorias, diretamente subordinado ao Comando Militar da Amazônia, possuindo vínculo logístico à 12ª Região Militar (BRASIL, 2020).

Figura 05 – Estrutura Organizacional do 2º Gpt E

Fonte: BRASIL (2020)

O 2º Gpt E, traz em sua Denominação Histórica a referência ao Gen Rodrigo Octávio, destacado militar que durante cinquenta anos de serviço prestados ao Exército, contribuiu para o desenvolvimento e progresso do país, principalmente desempenhando papel no Comando Militar da Amazônia, na época da vinda dos primeiros engenheiros à Amazônia (FIGUEIREDO, 2014).

4.3 CONCEPÇÕES GEOPOLÍTICAS DA CRIAÇÃO DO 2º GPT E

Desde o governo de Getúlio Vargas existiam planos para a integração da região norte do país, idealizada por Mário Travassos, mas foi só então no Governo Militar que o Estado

passou a investir de fato na região. Durante o governo de Castello Branco (1964-1967), houve um conjunto de medidas que de fato mostraram um esforço da União para a Amazônia, como as criações da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e da Zona Franca de Manaus.

O intuito desta era atrair para a região capital financeiro e econômico para desenvolver a região, além de trazer habitantes, para assim representar um artifício geopolítico (MATTOS, apud AZEVEDO, 2021).

A partir desse plano de governo, a Amazônia seria vista como uma fronteira demográfica, pois teria missão de “levar para a terra sem homens os homens sem terra”, isto é, atrair fluxos migratórios para solucionar o vazio demográfico (SILVA; RIBEIRO, 2016, p.229).

Além disso, também seria uma fronteira econômica, com a implantação de grandes projetos, tanto industriais como minerais. Silva e Ribeiro destacam os incentivos fiscais do Polamazônia, o Programa de Pólos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia, estimularam a implantação de grandes projetos como o Programa Grande Carajás e Projeto Jari (SILVA; RIBEIRO, 2016).

A última perspectiva seria uma fronteira geopolítica como observam Silva e Ribeiro:

[..]sugeria a necessidade de visualizar a Amazônia como um espaço de afirmação do poder nacional, especialmente nas áreas de fronteira, a fim de coibir incursões estrangeiras e pressões criminosas para dentro do país. As preocupações com o resguardo da soberania nacional sobre o território amazônico incentivaram uma série de ações na região, tanto políticas quanto militares (SILVA; RIBEIRO, 2016, p.229).

Para garantir o sucesso dessa iniciativa, era necessário rota de escoamento para circulação do mercado tanto da Região Norte quanto do Centro-Sul do Brasil, para isso, fez-se necessário a expansão da comunicação, dado o feito econômico das sociedades modernas, é significativo como indicação segura sobre os rumos e a estabilidade de determinado sentido político dado o feito econômico das sociedades modernas (TRAVASSOS, 1935, p.30).

A soberania da Amazônia exigiu do Exército Brasileiro mudanças na articulação de algumas Organizações Militares para a região, que teve como líder o General Rodrigo Octávio, no ano de 1968 era comandante do Comando Militar da Amazônia, sediada antes em Belém-PA, e promoveu diversas modificações para garantir maior vigilância na fronteira (BENTO apud AZEVEDO, 2021).

Figura 06 – Gen Rodrigo Octávio



Fonte: BRASIL, 2015.

Entre outras articulações durante o Governo de Castello Branco, criou-se a partir da assinatura do Decreto nº56.629 o 5ºBEC – 5º Batalhão de Engenharia de Construção, cujo primeiro Comandante foi o Coronel Carlos Aloysio Weber (GORAYEB, 2019).

A viagem do comboio do Rio de Janeiro para Porto Velho foi altamente extenuante, devido a falta de instalação física na cidade para tudo que uma unidade precisa. Sendo necessário, assim, uma marcha rodoviária de 39 (trinta e nove) dias. O Comandante da unidade, detalha bem em registro de Boletim Interno sua missão (AZEVEDO, 2021).

A floresta se encontrava agressiva e misteriosa sobre a pista pontilhada de surpresas: pinguelas frágeis; atoleiros das mais diversas características, pontes em precário estado de conservação e de uso, obrigando-nos a recorrer aos meios locais para executar a travessia de nossa trilha e, ainda, ajudávamos outros veículos civis paralisados diante ou dentro desses obstáculos. [...] Era, pois, a primeira garantia de circulação dada na área pelo 5º Batalhão de Engenharia de Construção. [...] Sabemos que há algo muito importante a ser feito; algo sólido e que influirá profundamente no futuro da Amazônia e do Brasil; mas será alguma coisa que, uma vez concluída, dará a cada um de nós, no fim da vida, o direito de dizer, com o mais justo, o mais puro e mais tranquilo orgulho: EU NÃO VIVI EM VÃO! (AZEVEDO, 2021 apud FIGUEIREDO, 2014).

Em seguida do 5º BEC, vieram o 6º Batalhão de Engenharia de Construção, com sede provisória em Manaus – AM, e o 7º Batalhão de Engenharia de Construção em Cruzeiro do

Sul – AC, em 1968 e 1969, respectivamente. Vale destacar que em 1970, a partir do Decreto-Lei nº1.106, de 16 de junho de 1970, o Então Presidente Emílio Garrastazu Médici lança o Programa de Integração Nacional (PIN), que em seu Art.1º evidencia “a finalidade específica de financiar o plano de obras de infra-estrutura, nas regiões compreendidas nas áreas de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e da SUDAM e promover sua mais rápida integração à economia nacional” (BRASIL,1970).

Como consequência desse programa, na década de 1970, foi destacada pelo início de grandes projetos de obras de infraestrutura, como a Transamazônica e a rodovia Cuiabá-Santarém, ou seja, grandes metas para a região amazônica (MATTOS, 1980).

Visto que na região Nordeste do país já observava-se a presença de Batalhões de Engenharia enquadrados por um Escalão técnico superior, o então Grupamento de Engenharia, decidiu-se então realizar o mesmo feito para a Amazônia diante da presença do 5º, 6º e 7º BEC. Dessa maneira, em 28 de julho de 1970, foi criado o 2º Grupamento de Engenharia com sede em Manaus – AM.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Amazônia sempre foi e sempre será uma região de suma importância no que se refere à estratégia político-nacional tanto do Brasil, quanto de outros países que possuem essas matas dentro de seus territórios. Nesse contexto, coube ao Exército Brasileiro a iniciativa e pioneirismo na ação de interligar essa área de valor imensurável ao centro político da nação.

A partir dos dois principais pensadores geopolíticos da época, sendo um deles Mário Travassos com sua teoria que dá enfoque a projeção do Brasil como potência hegemônica no continente sulamericano, a partir de investimentos nas duas principais bacias do subcontinente, a Bacia do Prata e a Bacia do Rio Amazonas, assim obtendo influência, afastando assim a influência norte-americana na região, que se aproximava pelo Panamá.

Golbery do Couto e Silva, bastante inspirado na teoria do “heartland sulamericano”, teoriza a “Área de Soldadura” região chave para se obter dependência dos países sem saída para o mar, já que essa área abre portas pras duas bacias já citadas acima. Além disso, descreve a necessidade de se ocupar a região amazônica como peça crucial para o ideal de “Brasil Potência”.

Já durante o Governo Militar, houve-se então iniciativa de fato para interligar a Amazônia, com diversos planos de desenvolvimento da região, aconselhadas por Golbery, já que este estava embutido nos planos de governo, e a criação do 5º Batalhão de Engenharia de Construção, sendo o pioneiro na missão, e, posteriormente, a criação de outros BECs com a mesma missão, e por fim a criação do 2º Grupamento de Engenharia no Estado do Amazonas, com missão de administrar esses BEC e garantir destes a subordinação técnica.

Com isso, entende-se o motivo de criação do 2º Grupamento de Engenharia, tanto como estratégia geopolítica de presença do Exército Brasileiro na região com ideias força advindas dos pensamentos de Golbery e Travassos, quanto como uma tentativa de fazer na região amazônica o que fez o 1º Grupamento de Engenharia na Região Nordeste, o desenvolvimento de infraestrutura e atuar como uma Organização Militar chefe no que tange à atividade técnica de Engenharia.

REFERÊNCIAS

ASSAOKA, Ademar Assaoka. **Resgate da memória da imigração japonesa em Tomé-Açu**. Tomé-Açu, Pará, 2013. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.crosscontent.com.br/site-conta-historias-da-imigracao-japonesa-no-para/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

ALBUQUERQUE, E. S. de. 80 Anos da projeção continental do Brasil, de Mário Travassos. **Revista do Departamento de Geografia**, [S. l.], v. 29, p. 59-78, 2015. DOI: 10.11606/rdg.v29i0.102081.

BECKER, Bertha K. **Desafios e perspectivas da integração regional da Amazônia Sulamericana**. In: Parcerias Estratégicas, vol. 15, n. 30, pp. 25-44, junho de 2010. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010.

BRASIL. **Estrutura Organizacional do 2º Gpt E**. Brasil: 2º Grupamento de Engenharia, 2015. 1 fotografia. Disponível em: <https://2gpte.eb.mil.br/index.php/subordinacao>. Acesso em: 20 abr. 2023.

_____. **General Rodrigo Octávio**. Brasil. 2º Grupamento de Engenharia, 2015. Fotografia. Disponível em: https://2gpte.eb.mil.br/index.php?option=com_content&view=article&id=74&Itemid=259. Acesso em: 20 abr. 2023

_____. **Engenharia do Exército trabalha para ampliar trafegabilidade na BR-226 / RN**. Brasil: 1º Gpt E, 20 maio 2020. 1 fotografia. Disponível em: https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_returnToFullPageURL=%2Fweb%2Fnoticias%2Fnoticiario-do-exercito%2F-%2Fasset_publisher%2FMjaG93KcunQI%2Fcontent%2Fid%2F11431971&_101_assetEntryId=11431971&_101_type=content&_101_groupId=8357041&_101_urlTitle=engenharia-do-exercito-trabalha-para-ampliar-trafegabilidade-na-br-226-do-rio-grande-do-norte&_101_redirect=https%3A%2F%2Fwww.eb.mil.br%2Fweb%2Fnoticias%2Fnoticiario-do-exercito%3Fp_p_id%3D3%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dmaximized%26p_p_mode%3Dview%26_3_redirect%3D%252Fweb%252Fnoticias%252Fnoticiario-do-exercito%252F-%252Fasset_publisher%252FMjaG93KcunQI%252Fcontent%252Fid%252F11431971%26_3_keywords%3DEngenharia%2Bdo%2BEx%25C3%25A9rcito%2Btrabalha%2Bpara%2Bampliar%2Btrafegabilidade%2Bna%2BBR-226%2B%252F%2BRN%26_3_groupId%3D0%26_3_struts_action%3D%252Fsearch%252Fsearch&inheritRedirect=true. Acesso em: 20 abr. 2023.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Presidência da República. **Decreto-Lei nº1.106**, de 16 de junho de 1970. Cria o Programa de Integração Nacional, altera a legislação do imposto de renda das pessoas jurídicas na parte referente a incentivos fiscais e dá outras providências. [S. l.], 16 jun. 1970.

_____. Congresso Nacional. **Decreto nº37.221**, de 27 de abril de 1955. Cria o 1º Grupamento de Engenharia e a Comissão Construtora do Nordeste, com a missão da executar obras rodo-ferroviárias e contra as sêcas e dá outras providências. [S. l.], 27 abr. 1955.

_____. **Decreto nº 66.976**, de 28 de julho de 1970. Transforma os 2º e 3º Batalhões Rodoviários em 8º e 9º Batalhões de Engenharia de Construção, cria o 2º Grupamento de Engenharia de Construção e dá outras providências. [S. l.], 28 jul. 1970.

_____. Congresso Nacional. **Lei Complementar nº 97**, de 09 de junho de 1999. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas.

_____. Congresso Nacional. **Lei nº 1806**, de 6 de janeiro de 1953. Dispõe sobre o Plano de Valorização Econômica da Amazônia, cria a superintendência da sua execução e dá outras providências.

_____. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe Sobre o Plano de Valorização Econômica da Amazonia, Cria a Superintendencia da Sua Execução e da Outras Providencias. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: . Acesso em: 16 dez. 2018.

_____. Manual de Campanha – **A Engenharia nas Operações – EB70 – MC – 10.237 – 1ª** Edição. Brasília, 2018.

_____. Estado-Maior do Exército. **Manual de Campanha C 5-162, O GRUPAMENTO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO**, 1962.

CHAGAS, Renan Nunes Ferreira. **Amazônia**. In: CHAGAS, Renan Nunes Ferreira. **Análise e avaliação da aplicação das matérias componentes da divisão de ensino da AMAN, pelos Aspirantes da Turma 70 Anos da Vitória da FEB servindo nos Comandos de fronteira da Região Norte em 2020**. Orientador: Felipe Lima de Oliveira. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2021.

FAUSTINO, Jucenil de Jesus. **A estrutura dos grandes comandos de engenharia em apoio a força terrestre componente**. Orientador: Conrado José Sales Mororó. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, [S. l.], 2018. DOI <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/3762>.

FERREIRA, R. S. & Costa, E. E. (2011). **Imigrantes espanhóis na Amazônia Paraense: em direção à construção de entendimentos a partir das passagens subvencionadas pelo Governo Paraense (1896-1899)**, Anais do XXVI Simpósio Nacional de História, São Paulo, SP, ANPUH. <http://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/698>.

FIGUEIREDO, Washington Machado de (Org.). **A Engenharia do Exército na Construção do Desenvolvimento Nacional**. Tomo 1. 1. ed. Brasília: Departamento de Engenharia e Construção, 2014

FILHO, Mário Cabral da Silva. **A criação do 3º Grupamento de Engenharia dentro da nova concepção estratégica da Engenharia Militar Brasileira**. Trabalho de Conclusão de Curso (pós-graduação lato sensu Operações Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2016.

FRANCHI, Tássio; BURSZTYN, Marcel; DRUMMOND, José Augusto Leitão. **A questão ambiental e o adensamento da presença do Exército Brasileiro na Amazônia Legal no final do século XX**. Novos Cadernos NAEA, [S.l.], v. 14, n. 1, out. 2011. ISSN 2179-7536.

GIL, Henrique de Freitas Chimenes. **Golbery do Couto e Silva e as Bacias Amazônica e do Prata: uma análise das políticas territoriais do Estado brasileiro para as duas bacias (1964-1985)**. 2022. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. doi:10.11606/D.8.2022.tde-24082022-154505.

GORAYEB, Anísio. Criação do 5º BEC. **Gente de Opinião**. Porto Velho, 30 jul. 2019. Disponível em:

<https://www.gentedeopinioao.com.br/colunista/anisio-gorayeb/criacao-do-5o-bec>. Acesso em: 26 de abril de 2020.

IBGE atualiza Mapa da Amazônia Legal. **Agência IBGE Notícias**, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releas/es/28089-ibge-atualiza-mapa-da-amazonia-legal>. Acesso em: 26 de abril de 2020.

MARTINS, Marcos Antônio Fávaro. **Mário Travassos e Carlos Badia Malagrida: dois modelos geopolíticos sobre a América do Sul**. (Dissertação de Mestrado). PROLAM - Universidade de São Paulo, 2011.

MATTOS, Carlos de Meira. **Uma geografia Pan-amazônica**. Rio de Janeiro: Bibliex - Biblioteca do Exército, 1980.

NERY, Carlos Elizio Santiago. **A importância do Programa Calha Norte no desenvolvimento da infraestrutura militar na Amazônia Ocidental nos últimos 20 anos**. Orientador: André Vicente Scafutto de Menezes. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, [S. l.], 2019.

PAULA, Jania Maria de. O mito do vazio demográfico amazônico e as tentativas para implantação de colônias de imigração. **Research, Society and Development**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, ano 2022, v. 11, n. e42811528399, ed. 5, 12 abr. 2022.

REIS, Arthur César Ferreira. As Fortificações da Amazônia no Período Colonial. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro, nº 344, p. 217 – 227, 1984.

SABOYA, André Nassim de. O pensamento de Mário Travassos e a política externa brasileira. **Revista de Geopolítica**, Natal, Brasil, ano 2018, v. 9, ed. 2, Jul/Dez 2018.

SILVA, Golbery do Couto e. **Geopolítica do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967

SILVA, Tiago Luedy; RIBEIRO, Daniel Santiago Chaves. Defesa, desenvolvimento e securitização na fronteira setentrional da Amazônia brasileira: preocupações, atores 87 e conexões regionais. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**. v. 09, n. 03, p. 225-238, 2016.

SOUZA, Fábio Renan Azevedo de. **A criação do 2º Grupamento de Engenharia e os reflexos para o desenvolvimento da região amazônica.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, [S. l.], 2021. DOI <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/>

TRAVASSOS, Mario. **Projeção continental do Brasil.** 3. ed. Companhia Editora Brasileira, 1938.

VICTORIANO, Breno Edmundo Brito. **A Engenharia em Operações: a atual capacidade de emprego do 2º Grupamento de Engenharia em realizar missões, na Amazônia Ocidental, em prol do Comando Militar da Amazônia.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, [S. l.], 2019. DOI <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/6157>.

VIEIRA, Frederick Brum. **Modelo Travassiano – a geopolítica que guia o Brasil na democracia e na ditadura.** São Paulo: Milênio, 2008.